

Proposto um entendimento político

Da sucursal de
SALVADOR

Uma veemente condenação do processo de renegociação da dívida externa brasileira foi feita ontem em Salvador pelo vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Rubens Lins Araújo, para quem "o País deve partir urgentemente para uma negociação política da dívida, fugindo da recessão imposta pelo Fundo Monetário Internacional".

O dirigente frisou que essa solução política deverá ter prazos longos e esquemas financeiros viáveis que nos permitam sair dessa posição incômoda da negociação do dia-a-dia, em doses homeopáticas, sujeitando o governo a um desgaste inútil junto à comunidade financeira internacional e que, para os empresários, gerou e continua a gerar a incerteza da política cambial de amanhã, que já trouxe e continua trazendo graves reflexos nos níveis de endividamento das empresas, que não podem nem devem estar sujeitas à incertezas de decisões das quais não participam, mas que comprometem seu futuro e sua capacidade até de sobrevivência.

É imperioso para o País — ressaltou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia — sair desses esquemas recessivos montados pelo FMI.

Pois essas ações vêm comprometendo nosso mercado interno, reduzindo a renda de nossa população e criando uma situação social tensa e perigosa. Como consequência imediata têm trazido à indústria uma alta ociosidade que pode vir a comprometer todo o esforço feito.

Rubens Lins Araújo ressaltou que "é necessário que se consiga reduzir as altas taxas de juros praticadas pelo sistema financeiro", lembrando que "a pressão exercida pelo déficit público junto às fontes de financiamento vem sendo poderoso alimentador da especulação, que dificulta o direcionamento desse capital para a produção, desestimula o investimento, faz crescer o desemprego, com graves consequências sociais". Na opinião do empresário é inadiável "sairmos dessa perplexidade constrangedora para um país que poderia ser o celeiro do mundo no campo da alimentação e que pode mesmo concorrer com a maioria dos países industrializados através de sua produção fabril, de um parque industrial já altamente especializado". Para isso o dirigente acha que o País tem de "abandonar a política negativista de depressão e passar para uma economia positiva de recuperação econômica, com vistas à retomada do desenvolvimento racional e progressivo".